

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Aluno: Davi Gonçalves Goulart

Jornalismo

2022.2

Jornalismo e Cidadania

Professora: Alessandra Cruz

Turma: 2IB (11h)

Gastronomia e memória: projeto audiovisual da rocinha dá voz a cozinheiros da favela carioca

Minidocumentários realizados colaborativamente mostra a culinária de ambulantes e donas de casa

O projeto “Vozes da Cozinha, sabores, saberes e memória na Rocinha” parte da culinária da favela carioca para retratar a vida dos moradores. Fruto de uma colaboração entre o Museu Sankofa e o Centro de Criação e Imagem Popular (CECIP), a iniciativa faz uso do audiovisual para compor pesquisas sobre a culinária local. As receitas e relatos de cozinheiros da favela são expostos em minidocumentários, que destacam a gastronomia como parte da identidade cultural das periferias cariocas e também como expressão de resistência.

O pastel do Vavá, o sonho do Seu Nilton, os bolos da confeitadeira Isabel. A culinária da Rocinha destaca os talentos dos cozinheiros do bairro e é matéria prima para o sustento de diversos moradores. Segundo Daniela Tafuri, integrante do projeto, o “Vozes da Cozinha” visa criar um acervo de sabores e afetos de pessoas que compartilham memórias por meio da comida, e que alimentam suas famílias e a cidade do Rio. “Fazemos tudo com um caráter de pesquisa. A ideia foi identificar personagens da Rocinha e gravá-los tanto contando suas histórias, quanto preparando receitas”, comenta.

O “Vozes da Cozinha” é uma iniciativa financiada por edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). A ideia de trabalhar a culinária da Rocinha como tópico de memória social surgiu de um dos fundadores do Museu Sankofa, Antônio Carlos Firmino. “Foi um casamento de ideias. Não sabíamos que o Firmino já tinha concebido um projeto sobre culinária quando, com o CECIP, entramos no edital. Vimos que as pessoas usavam a culinária como forma de empreender e como tecnologia para a criação de soluções para o dia a dia. Percebemos que as ideias se casavam e começamos a trabalhar juntos”, conta Daniela.

O confeitador Nilton da Silva, 59, vende sonhos pela Rocinha há mais de 20 anos. Conhecido como Seu Nilton, o vendedor ambulante conta no documentário sobre como conquistou uma clientela fiel e sobre o slogan “Quem quer sonhar?”, que o tornou conhecido no bairro. “Hoje em dia, tem criança que comprava comigo que já é pai e mãe. Muitos deles me pediam doce e eu dava de graça. Agora, eles trazem os filhos para comprar sonho”, conta.

Antes de se dedicar ao comércio ambulante, Seu Nilton trabalhou na área de confeitaria do restaurante Gula-Gula e do hotel Sheraton. Mas, após ficar desempregado, a venda de doces se tornou a única forma de sustento. No “Vozes da Cozinha”, o senhor de 59 anos vê a oportunidade de contar um pouco da sua história e compartilhar suas dicas culinárias. “Às vezes a gente não se valoriza. Eu nunca imaginei que existiam pessoas interessadas nas minhas receitas. Foi o máximo mostrar o que eu sei para os outros”, afirma Seu Nilton.

O projeto também destaca o uso dos alimentos como forma de mobilização social. No documentário sobre o “Sopão do saneamento”, moradores da Rocinha se movimentam para a preparação de uma sopa coletiva em resposta ao não cumprimento da melhora sanitária local proposta pelo Governo do Estado. Nos vídeos, também são destacados movimentos como o “Cozinha Solidária” e o “Família na Mesa”, esforços locais para o combate à insegurança alimentar na favela durante os períodos de isolamento da pandemia da COVID-19.

A produção dos documentário contou com a participação do Labvozes, grupo de jovens adultos com experiência de produção audiovisual. As sessões de gravação serviram como oficinas para o aprendizado do fazer cinematográfico. Parte das gravações foi realizada no Centro Municipal Rinaldo Delamare, e contou com o auxílio das crianças e dos idosos frequentadores do centro de convivência. O projeto Vozes da Cozinha também firmou parceria com o Centro Integrado de Educação Pública Ayrton Senna da Silva, onde as filmagens com os cozinheiros foram auxiliadas por alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O diretor de cinema Marcos Braz acredita que as gravações devem acolher o máximo possível de participantes, mesmo os que não tem experiência com produção audiovisual. Morador da Rocinha, Marcos fez parte da equipe da Rádio Globo e já trabalhou na realização de videoclipes, séries e documentários com a produtora 2BASE Filmes. “Estou muito feliz de fazer parte do Vozes da Cozinha. É um projeto incrível. É uma possibilidade para a criação novos negócios na Rocinha e para que estas histórias tenham impacto dentro e fora da comunidade”, conta o realizador.